

Boletim Económico Mensal - Janeiro 2018

Departamento de Estudos Económicos

Banco Nacional de Angola
Av. 4 de Fevereiro, nº 151
Luanda, Angola

Caixa Postal 1243
Tel: (+244) 222 679 200 - Fax: (+244) 222 339 125
www.bna.ao

Paginação: Departamento de Comunicação e Marca

Tiragem: Versão Digital



BNA BANCO NACIONAL DE ANGOLA

Publicação mensal do Banco Nacional de Angola (BNA)

É permitida a reprodução das matérias, desde que mencionada a fonte.

Não são citadas as fontes das tabelas e dos gráficos de autoria exclusiva do Banco Nacional de Angola.

Conjuntura económica mundial

“ Em África, destaca-se Marrocos que em Janeiro alargou a sua banda cambial, no sentido de flexibilizar o seu regime e contrariamente ao esperado, registou-se uma apreciação do Dirham.”

Em Janeiro, as principais economias mundiais continuaram a mostrar sinais positivos de crescimento. Os Estados Unidos registaram a manutenção tanto da taxa de inflação (2,1%) como de desemprego (4,1%), sinais de que a recuperação do mercado de trabalho e do nível salarial se mantém e perspectiva-se mais aumentos das taxas de juro directoras em 2018. A Zona Euro apresenta sinais de revitalização económica, crescendo a 2,7% no último trimestre de 2017, com crescimentos de 2,9% da Alemanha, 2,4% de Portugal e com uma descida de 0,7 p.p. na taxa de desemprego francesa (8,9%).

Já a China apresentou uma acentuada expansão das suas importações (36,9% em termos homólogos), impactando negativamente no seu largo excedente comercial, resultante do direccionamento do crescimento económico chinês para bens de consumo, o que poderá ter impactos positivos nos parceiros comerciais chineses, entre os quais, Angola.

Os impactos negativos da queda do preço do petróleo ainda se registam no saldo orçamental da Arábia Saudita levando à introdução de uma taxa de 5% de IVA e à redução dos subsídios de combustíveis o que levou a uma subida acentuada da inflação (para 3%), este impacto foi principalmente sentido na inflação dos alimentos (6,7%). Estas medidas foram prosseguidas também pelos Emirados Árabes Unidos, tendo sido adiadas por outros países do Golfo Pérsico. Os problemas enfrentados por estes exportadores de petróleo são muito semelhantes aos enfrentados por Angola, mas a existência de uma taxa de câmbio fixa, obriga a ajustamentos fiscais mais acentuados.

Em África, destaca-se Marrocos que em Janeiro alargou a sua banda cambial (regime cambial semelhante ao angolano) para 2,5%, no sentido de flexibilizar o seu regime, registando-se, no entanto, uma apreciação do Dirham. A Nigéria também destaca-se com uma inflação de 15,13% que prossegue uma tendência de desaceleração dos preços apoiada pela estabilidade cambial e pelo aumento das Reservas Internacionais para máximos de dois anos, com um aumento para USD 40.560 milhões e que atingirá novos máximos com a emissão de Eurobonds em Fevereiro.

No grupo económico da SADC, as taxas de inflação de Angola e da RDC (59,78% em Dezembro) permanecem as únicas acima de dois dígitos. Em sentido contrário, a inflação de Moçambique (3,84%) apresenta valores mínimos de dois anos. A taxa de inflação da África do Sul (4,4%) apresenta os valores mais reduzidos desde Março de 2015, acompanhada por uma descida da taxa de desemprego em 1 p.p. para 26,7%.

No mercado cambial, salienta-se a depreciação do Dólar em relação à maior parte das congéneres, essencialmente devido ao aumento das expectativas de crescimento económico dos parceiros comerciais combinado com a subida dos preços das commodities (petróleo e metais preciosos). Já o euro, moeda a qual o Kwanza está fixado, apresentou variações díspares no mês em questão, das quais se destacam: i) apreciação face ao Dólar-norte americano (3,07%), fruto da evolução económica europeia; ii) depreciação de 4,45% face ao Rand sul-africano devido à desinflação registada na África do Sul e a subida do preço do ouro.

Caixa 1 - Mercado cambial: Egipto

Desde 2014, diversos países reformularam a sua política cambial, alguns ajustaram-na a uma nova realidade, flexibilizando a taxa de câmbio, outros mantiveram o câmbio fixo. No gráfico em baixo, comparam-se diversas economias, entre as quais a angolana e as suas respectivas respostas em termos de desvalorização face ao dólar norte-americano desde Janeiro de 2014, comparando com o preço do petróleo (Brent).

Figura 1: Desvalorização face ao Dólar-americano



Fonte: **Banco Mundial**

Este mês destaca-se o Egipto que não sendo uma economia dependente das exportações petrolíferas, atravessou um período de instabilidade económica coincidente com a descida do preço do Brent, e que obrigou a um forte ajustamento cambial culminando numa desvalorização acumulada de mais de 60%.

O Egipto, segunda maior economia africana, visando resolver problemas de estabilidade económica decorrentes dos incidentes geopolíticos do início da década e das resultantes quedas nos fluxos de entrada de moeda estrangeira, decidiu pedir assistência financeira ao FMI em Outubro de 2016. Parte do programa proposto pela instituição de Bretton Woods consistia na flexibilização da economia, com especial destaque para o regime cambial dada a sobrevalorização da taxa de câmbio nos últimos anos que levou à avultada perda de Reservas Internacionais.

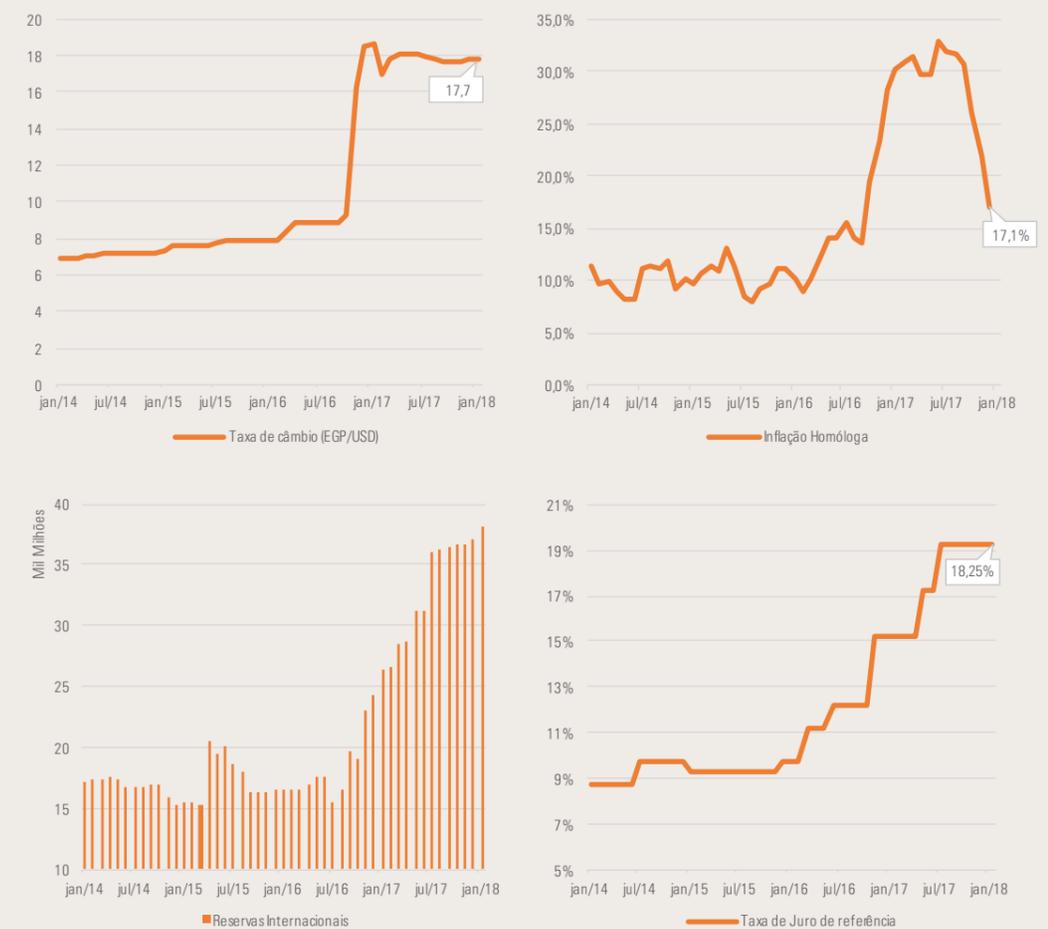
Neste contexto, o Egipto adoptou um novo regime cambial, flutuante de jure, a libra egípcia perdeu perto de metade do seu valor em Novembro de 2016, tendo oscilado desde então.

Com o efeito do repasse cambial, uma vez que mais de 20% do PIB egípcio corresponde a importações, a inflação homóloga aumentou de 13,6% em Setembro de 2016 para 33% em Junho de 2017, atingindo, assim, máximos históricos. De forma a contrabalançar os efeitos negativos da desvalorização cambial (inflação) e com intenção de atenuar possíveis pressões de futuras depreciações cambiais, o Banco Central do Egipto elevou a taxa de juro de referência em 7 p.p., atingindo os 19,25%. Apesar do aumento acentuado da inflação, foram diversos os impactos positivos da flexibilização cambial, entre eles:

- i). Eliminação do diferencial (*spread*) cambial;
- ii). Aumento da competitividade das exportações, entre as quais o turismo;
- iii). Aumento da atractividade do Investimento Directo Estrangeiro e do Investimento em Dívida em moeda nacional (devido à redução do receio de futuras depreciações).

A combinação da desvalorização com a introdução de tarifas em certas importações estimulou a produção nacional e reduziu o défice comercial em 26% em 2017. Adicionalmente, ocorreu uma maior entrada de recursos provenientes de remessas (devido à não utilização do mercado informal), um aumento do IDE e um aumento do financiamento externo do Governo (o qual incluiu uma emissão de eurobonds). Estes factores levaram a que as Reservas Internacionais atingissem máximos históricos em Janeiro de 2018 ultrapassando os USD 38 mil milhões (equivalente a 5 meses de importações).

Painel 1: Indicadores económicos do Egipto, Dez-2014 a Jan-2018



Fonte: **Banco Central do Egipto**

A actividade económica egípcia em 2017 atingiu a sua taxa de crescimento mais elevada desde 2010 (5%), principalmente alicerçada pela procura externa, e acompanhada por taxas de desemprego com valores mínimos de 2011 ao atingir 11,3% no quarto trimestre de 2017.

Em termos de inflação, a partir de Novembro de 2017 os efeitos da depreciação cambial foram anulados, tendo-se registado, desde então, uma contínua desaceleração do nível de preços (17,1% em Janeiro de 2018) convergindo para o objectivo de 13%. De forma a reduzir o desincentivo ao crédito, e dado que a inflação já apresentava uma tendência decrescente, o Banco Central do Egipto reduziu a sua taxa de referência em Fevereiro de 2018 para 17,75%. Note-se que perspectiva-se uma trajectória decrescente para 2018. Esta descida já era antecipada pelo mercado derivado da diminuição das taxas do Tesouro para valores mínimos desde a flexibilização cambial.

O desafio a enfrentar pelas autoridades egípcias encontra-se na capacidade do pagamento dos avultados empréstimos pedidos durante o período de flexibilização. A redução das taxas de juro provocará um decréscimo do interesse por parte dos investidores, num ambiente global em que se espera que os principais bancos centrais subam as respectivas taxas de juro. A futura adopção de um regime de metas de inflação combinado com a flexibilização cambial permitirá à economia egípcia ser mais resiliente a futuros choques externos.

Commodities

“O preço médio das ramas angolanas situou-se em 68,93 USD/barril, um aumento de 5,98%.”

O ano 2018 começa com melhorias para as principais *commodities*, destacam-se as *commodities* energéticas com um aumento de 9,22% seguido dos metais preciosos com um aumento de 5,47%.

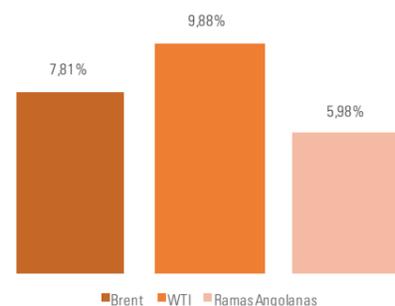
Em Janeiro de 2018 o preço dos contractos futuros do Brent foi de 69,08 USD/barril, do WTI de 63,66 USD/barril enquanto as Ramas Angolanas alcançaram os 68,93 USD/barril, o que representa um aumento, em termos mensais, de 7,80%, 9,87% e 5,98%, respectivamente. Os referidos preços foram influenciados pelos seguintes factores: (i) a queda das

reservas dos stocks petróleo bruto nos EUA; (ii) os sinais de aumento da procura de petróleo por parte da China, com o aumento do volume de importações e (iii) os receios de interrupção da produção da Venezuela e Irão e (iv) a decisão da OPEP em reduzir os níveis de produção na sua reunião de Janeiro do ano em curso. Em termos homólogos, os preços do Brent, WTI e as Ramas angolanas subiram 24,36%, 21,00% e 28,24%, respectivamente.

A OPEP conjectura que a procura por petróleo em 2018 cresça 1,59 Mb/d, atingindo 98,6 Mb/d. Prevê-se que a OCDE aumente em cerca de 0,32 Mb/d e a região não pertencente à OCDE, o crescimento prevê-se de 1,26 Mb/d, sendo a China o principal país a contribuir para este incremento. De acordo com o relatório de Fevereiro da OPEP, para 2018, são diversos os pressupostos assentes na previsão da procura por petróleo, entre eles: i) o aumento da actividade económica global; ii) o aumento da procura por combustíveis de transporte como gasolina, impulsionado pelas vendas de veículos nos EUA, China e Índia; iii) o aumento da capacidade produtiva bem como um acréscimo em projectos do sector petroquímico, que deverão suportar a procura por destilados, principalmente nos EUA e, em menor medida, na China.

A Agência Internacional de Energia espera que em 2018, a oferta de petróleo dos EUA supere 10 Mb/d, suplantando, assim, a Arábia Saudita e competindo com a Rússia.

Figura 2: Evolução do preço do petróleo, USD/barril



Fonte: **BNA**

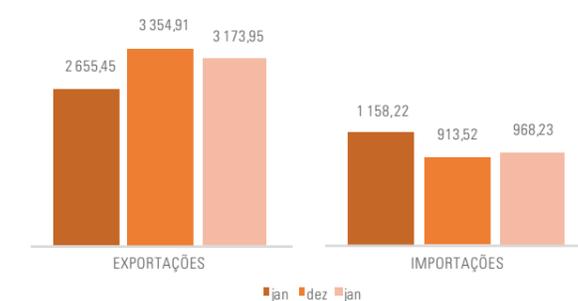
Economia Nacional

Sector Externo

“O aumento do preço das ramas angolanas em Janeiro impulsionou as exportações petrolíferas, este impulso traduziu-se num acréscimo de USD 48,06 milhões.”

O saldo da conta de bens diminuiu 6,41% face ao mês de Dezembro, situando-se em USD 2.205,72 milhões devido a uma redução das exportações (-5,39%) e das importações (-3,00%). Em termos homólogos o saldo da conta de bens aumentou 47,24%, devido ao aumento das exportações (19,53%) e uma redução das importações (-16,34%).

Figura 3: Evolução das exportações e importações, USD milhões



Em termos mensais, a queda das exportações, no período em análise, deveu-se à redução das exportações de diamantes em 76,76% situando-se em USD 37,27 milhões. Adicionalmente, a contribuir para esta queda registou-se uma diminuição das quantidades exportadas do gás associado em 22,74% e do preço em 31,97%, correspondendo a um decréscimo das exportações em 47,44%. Em sentido oposto, as exportações petrolíferas registaram um aumento pressionado pela subida de 5,99% do preço das ramas angolanas, resultante num aumento de 1,65% (USD 48,06 milhões).

As importações diminuíram 3,00% em termos mensais e 16,34% em termos homólogos para USD 968,23 milhões. A categoria de combustíveis foi a que mais contribuiu para esta redução. Relativamente à origem das importações, destaca-se a queda por parte de Portugal, Singapura e Bélgica, em contrapartida houve um aumento nas importações vindas da China e África do Sul.

Sector Real

O Ministério da Economia e Planeamento (MINEP) apresentou uma revisão em baixa do crescimento económico para 2017, reduzindo de 1,1% para 2017 para 0,94%, mantendo o crescimento do Sector Não Petrolífero em 1,90%, no entanto, revendo o crescimento do Sector Petrolífero para uma queda de 1,03%.

O desempenho do Sector Não Petrolífero poderá resultar do crescimento positivo esperado nos sectores da energia (40,19%), agricultura (4,40%) e pescas (2,20%). Por sua vez, o crescimento do Sector Petrolífero poderá estar associado à redução da produção, resultante do acordo da OPEP.

milhões. A categoria de combustíveis foi a que mais contribuiu para esta redução. Relativamente à origem das importações, destaca-se a queda por parte de Portugal, Singapura e Bélgica, em contrapartida houve um aumento nas importações vindas da China e África do Sul.

Figura 4: Taxa de crescimento real do PIB, %



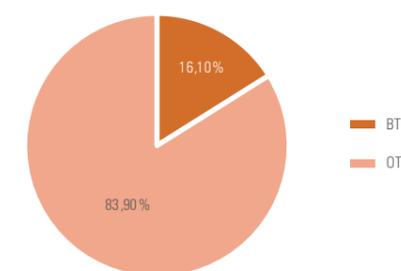
Os dados do IMAE demonstram um comportamento negativo, cenário observado ao longo do ano de 2016 e que persiste até Janeiro de 2018 apresentando uma deterioração acentuada de 6,86 p.p. (passando de -2,20% para os -9,05%) face ao mês anterior. A deterioração é causada fundamentalmente pelo Sector Petrolífero. A rubrica que mais contribuiu para a melhoria do IMAE Não Petrolífero foi a Intermediação Financeira (12,35 p.p.), continuando, no entanto, a registar valores negativos (-14,67%). Em contrapartida registou-se uma acentuada diminuição (-26,16 p.p.) na rubrica Fabricação de Produtos Petrolíferos Refinados (-29,27%).

Sector Fiscal

No mês de Janeiro, não ocorreu desembolsos de financiamento interno devido à necessidade de aprovação do Plano Anual de Endividamento. No entanto, procedeu-se a resgates de títulos públicos que totalizaram Kz 162.249,44 milhões (cerca de 84% das despesas executadas), em que os BT's representaram 65,41% e as OT's 34,59%.

As operações líquidas em termos de títulos resultaram num aumento do stock da dívida pública titulada em 13,12% resultante da desvalorização cambial que influenciou o aumento das OT-TXC e das OT-ME apesar da redução do stock de BT's. No que toca à composição da dívida titulada, há uma clara predominância de OT's.

Figura 5: Composição da dívida titulada



Fonte: BNA

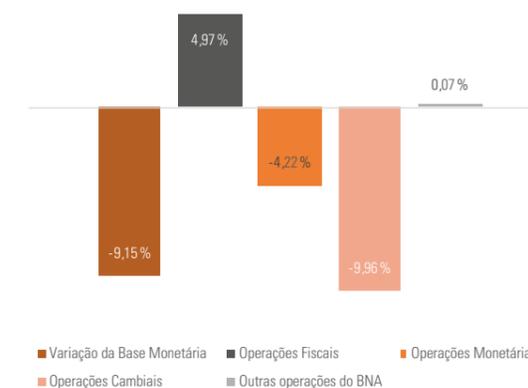
Sector Monetário

“No mercado monetário interbancário observou-se um aumento de 83,12% dos montantes transaccionados, totalizando um fluxo de Kz 1.196,75 mil milhões.”

Na reunião do Comité de Política Monetária, a 29 de Janeiro, o BNA decidiu manter as taxas de juro directoras e o coeficiente de Reservas Obrigatórias inalteradas. Tal deveu-se ao facto de que as alterações efectuadas no mês passado demoram tempo até surtir o seu pleno efeito e a evolução da situação económica não justificava novas alterações no âmbito da Política Monetária. Por outro lado, a alteração do regime cambial introduziu um novo factor a ter em conta na análise da evolução dos agregados monetários.

Analisando o Balanço do BNA verifica-se que, em Janeiro de 2018, a Base Monetária apresentou uma contracção de 5,10%, sendo que, a Base Monetária em Moeda Nacional contraiu em 9,15% face a Dezembro de 2017. A contracção da Base Monetária reflectiu-se na contracção das Notas e Moedas em Circulação em 13,91% e das Reservas Bancárias em 0,84%. Esta contracção deveu-se principalmente ao efeito negativo das operações cambiais (9,96%) cujo impacto foi potenciado pela depreciação da taxa de câmbio. As operações monetárias tiveram também um efeito contraccionista (4,22%) enquanto as operações fiscais tiveram um efeito expansionista (4,22%).

Figura 6: Contributo das Políticas na Variação Mensal da Base Monetária MN, %



Fonte: BNA

No que respeita ao mercado monetário interbancário observou-se, no mês de Janeiro de 2018, um aumento de 83,12% dos montantes transaccionados, totalizando um fluxo de Kz 1.196,75 mil milhões. A taxa LUIBOR na maturidade overnight aumentou em 1,68 p.p. face ao mês anterior fixando-se em 19,45%. O aumento da procura por liquidez no MMI é justificada pelo aumento dos montantes necessários para o cumprimento das Reservas Obrigatórias em numerário conforme determinado pelo Instrutivo n.º 06/2017 de 01 de Dezembro, enquanto a redução da oferta no MMI é justificada pelas limitações impostas ao acesso dos Bancos de Desenvolvimento, determinadas pelo Instrutivo n.º 04/2018 de 19 de Janeiro.

O M2 em Moeda Nacional variou negativamente em Kz 95,82 mil milhões no mês em análise, ao passar de Kz 4.518,76 mil milhões em Dezembro de 2017 para Kz 4.422,94 mil milhões em Janeiro de 2018, o que corresponde a uma diminuição de 2,12%.

Os Depósitos Totais do sistema bancário registaram uma contracção em termos reais de 14,22% face ao mês anterior e de 13,29% face a Janeiro de 2017. Em termos nominais os Depósitos Totais registaram um aumento de 7,27% face ao mês anterior e de 8,44% face ao mês homólogo, pelo que a expansão dos depósitos deveu-se sobretudo ao efeito cambial.

Realça-se que, no mês de Janeiro de 2018, houve alterações significativas nas condições de financiamento

do sector bancário em algumas maturidades, ao contrário do que se observou ao longo dos últimos meses.

Quanto ao mercado de crédito, observou-se uma expansão do Crédito em Moeda Nacional em termos reais de 0,49% face ao mês anterior, mantendo-se o crédito abaixo dos níveis registados em 2017, como se verifica pela contracção de 12,65% desta rubrica face ao mês homólogo. Relativamente ao Crédito em Moeda Estrangeira, também contraiu em termos reais em 6,45% face ao mês anterior e 17,12% face ao mês homólogo. Em Janeiro de 2018 o Crédito em Moeda Estrangeira representou cerca de 19,07% do Crédito Total, um aumento de 2,04 p.p. face ao mês anterior, que se deve ao efeito do ajustamento cambial.

As taxas de juro praticadas nas operações activas ao sector empresarial em Moeda Nacional registaram aumentos em todas as maturidades, destacando-se a maturidade a mais de 1 ano, cuja taxa se fixou em 22,63% (mais 6,69 p.p.). As taxas de juro praticadas nas operações passivas em Moeda Nacional registaram aumentos na maturidade de 181 dias a 1 ano, situando-se em 7,11% (mais 2,83 p.p.) e na maturidade de 91 a 180 dias (mais 1,43 p.p.) As maturidades de até 90 dias e mais de 1 ano MN diminuíram, fixando-se em 6,13% (menos 1,05 p.p.) e 8,86% (menos 0,83 p.p.), respectivamente. Este aumento nas taxas de juro activas reflecte o aumento dos custos de financiamento no MMI.

” Em Janeiro a taxa de câmbio média de referência de venda do Euro atingiu EUR/AOA 257,39% correspondendo a uma depreciação do Kwanza de 28,32% face ao Euro.”

A 4 de Janeiro de 2018, realizou-se uma sessão extraordinária do CPM, tendo como foco a adopção de um regime de câmbio flutuante com bandas, substituindo o anterior regime de câmbios fixos. O objectivo da alteração deste regime é a sustentabilidade das contas externas sem impor um regime cambial livremente flutuante que pode induzir a uma maior volatilidade da taxa de câmbio, e consequentemente maior instabilidade cambial. No dia 9 de Janeiro, o BNA procedeu ao primeiro leilão de venda de divisas, dando início ao processo de formação da taxa de câmbio, dentro do regime de câmbio flutuante com bandas. A 19 de Janeiro, segundo o Instrutivo N.º 01/2018, foi definida uma banda cambial de 2% da taxa de referência do leilão anterior, sendo que qualquer proposta apresentada em leilão que não cumpra este requisito é automaticamente inválida. Assim, o BNA controla não só os limites mínimos e máximos para a taxa de câmbio, mas também a variação máxima e mínima permitida a cada leilão.

Doravante, a taxa de câmbio é fixa face ao Euro entre cada leilão, variando, no entanto, face a todas as outras moedas através de taxas de câmbio cruzadas. Note-se que em 2017, o Dólar norte-americano (anterior âncora) apresentou uma grande depreciação face ao Euro. Caso esta evolução inversa devido às estimativas de crescimento económico norte-americano, verificar-se-á uma perda de valor do Kwanza face ao Dólar norte-americano muito mais avultada do que face ao Euro, o que se perspectivará benéfico para o equilíbrio cambial.

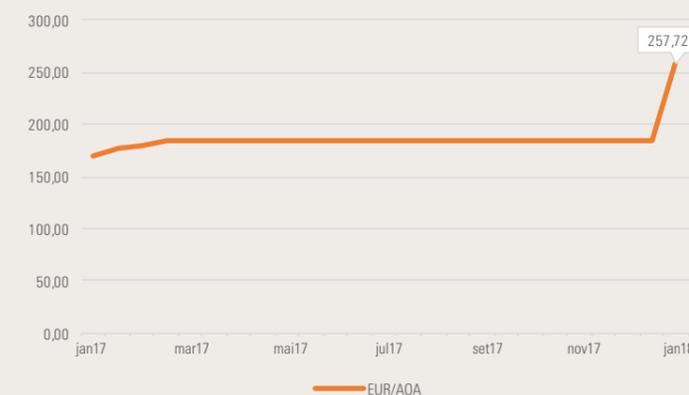
A taxa de câmbio média de referência de venda do Euro e do Dólar no mercado cambial primário, apurada no último dia do mês, foi de EUR/AOA 257,39 e USD/AOA 207,21, tendo partido de EUR/AOA 184,50 e USD/AOA 165,92 no final de 2017.

A taxa de câmbio média de referência de venda do Euro e do Dólar no mercado cambial primário, apurada no último dia do mês, foi de EUR/AOA 257,39 e USD/AOA 207,21, tendo partido de EUR/AOA 184,50 e USD/AOA 165,92 no final de 2017.

Caixa 2 - Variação cambial

As taxas de câmbio, de um modo geral, são publicadas “ao certo”, isto é, expressam o número de unidades de moeda estrangeira necessárias para adquirir uma unidade de moeda nacional (AOA/EUR) e são habitualmente representadas pelo símbolo da moeda de base seguido do símbolo da segunda moeda. No entanto, algumas instituições optam pela divulgação das taxas de câmbio ao incerto (EUR/AOA), indicando quanto é necessário em moeda nacional para adquirir uma unidade de moeda estrangeira. As razões na base desta opção estão normalmente associadas ao facto do valor de uma determinada moeda de base em relação à moeda em que a mesma é cotada resultar em valores decimais ou centesimais, o que pode não só dificultar a sua análise como induzir a perda de credibilidade da moeda de base. A taxa de câmbio oficial em Angola é divulgada ao incerto (EUR/AOA), logo expressa quantos Kwanzas são necessários para obter um Euro.

Figura 7: Evolução da taxa de câmbio oficial



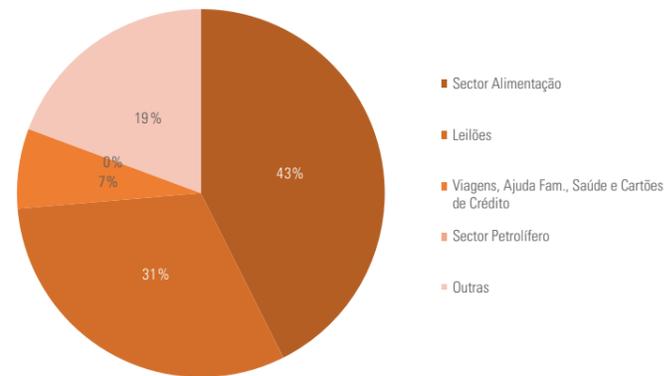
Fonte: BNA

A taxa de câmbio média de referência de venda do Euro do mercado cambial primário, apurada no último dia do mês foi de EUR/AOA 257,39 e USD/AOA 207,21, tendo partido de EUR/AOA 184,50 e USD/AOA 165,92 no final de 2017. Em suma, em Janeiro, o Kwanza depreciou cerca de 28,32% e 19,92% face ao Euro e ao Dólar, respectivamente. Neste sentido, tanto o Euro como o Dólar-americano valorizaram face ao Kwanza, 39,51% e 24,89%, respectivamente.

Neste contexto, o diferencial entre a taxa de câmbio oficial e paralela diminuiu de 150,62% para 114,51%, devido à menor depreciação da taxa de câmbio praticada no mercado informal face à depreciação registada nos leilões do BNA. No entanto, relativamente à depreciação no mercado informal espera-se que esta resposta seja um claro exemplo de *overshooting* através da especulação cambial. Quando as expectativas dos agentes estiverem ancoradas ao novo regime cambial e à perda de poder de compra em moeda estrangeira (no mercado oficial), registar-se-á uma redução na quantidade procurada de moeda estrangeira, o que necessariamente levará ao ajustamento da distorção no mercado cambial e à diminuição do diferencial (*spread*).

As Reservas Brutas (RIB) reduziram em 1,51% situando-se em USD 17.717,51 milhões (contra os USD 17.989,66 milhões em Dezembro). O cenário que as RIB apresentaram no mês reflectiu uma queda das rubricas: depósitos do BNA em 4,40% (USD -528,71 milhões). Adicionalmente, registou-se um aumento das Obrigações de Curto Prazo em 4,45% (USD 44,25 milhões). Em termos homólogos, as RIB reduziram 23,45% (USD -5.428,17 milhões) resultante de um maior fluxo de saídas do que entradas na conta do BNA devido às vendas de divisas.

Figura 8: Vendas de divisas dirigidas por sector



Fonte: **BNA**

Em Janeiro, o BNA vendeu USD 998,44 milhões aos Bancos comerciais, contra USD 689,67 milhões vendidos no mês de Dezembro de 2017, o que correspondeu a um aumento de 44,77%. Em termos homólogos, registou-se uma diminuição de 53,87% devido à acentuada venda de divisas em Janeiro de 2017 (USD 2.164,87 milhões).

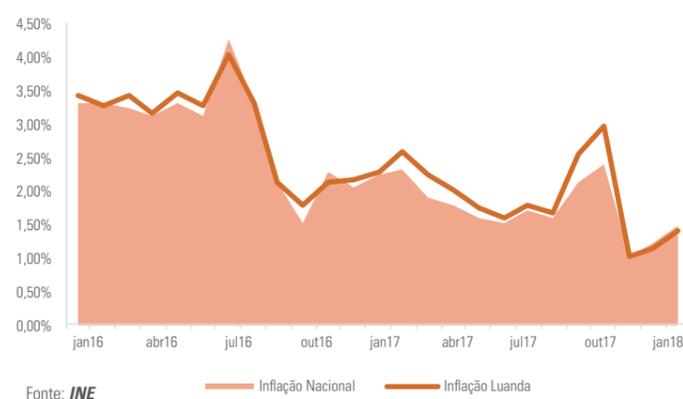
Do total das vendas realizadas pelo BNA cerca de 42,71% foram alocados ao sector dos bens alimentares, sendo que os leilões para diversos sectores (reforçado com o novo regime cambial) corresponderam a 30,63% da afectação (USD 310,10 milhões).

Preços

“Segundo o INE, a variação mensal da inflação nacional situou-se em 1,47%, acima da inflação mensal de Luanda de 1,39%.“

O IPCN, que inclui todas as províncias, registou uma variação mensal de 1,47% (-0,78 p.p.). As províncias que apresentaram maiores variações foram a Lunda Norte (3,45%), Moxico (2,44%) e Zaire (2,24%), enquanto as províncias com menores variações foram Benguela (1,29%), Huíla (1,32%) e Cuando Cubango (1,33%). No que diz respeito à variação de preços no panorama geral do IPCN por classes, constatou-se que o cenário foi semelhante ao da província de Luanda, no qual a subida de preços foi maioritariamente observada na classe Educação (13,53%).

Figura 9: Inflação nacional vs Luanda, %

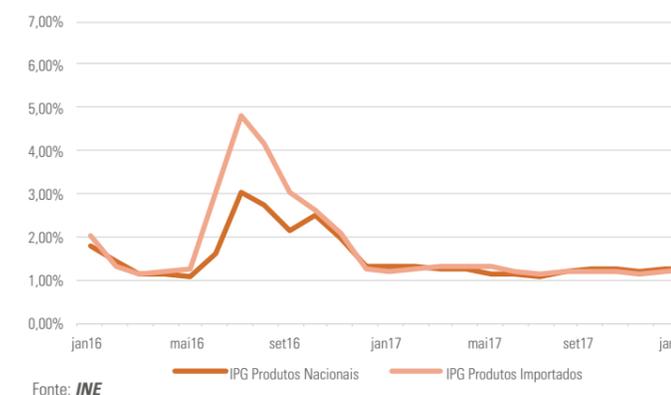


A inflação de Luanda, no mês de Janeiro de 2018, situou-se em 1,39%, correspondendo a um acréscimo de 0,26 p.p. na sua variação face ao mês anterior (1,13%) e um decréscimo de 0,90 p.p. face a Janeiro de 2017 (2,29%). Em termos homólogos, a inflação reduziu pelo terceiro mês consecutivo, registando um decréscimo de 1,11 p.p. face a Dezembro de 2017.

A ligeira aceleração do IPC, em termos mensais, foi resultado em grande medida da aceleração dos preços dos Serviços. Os preços dos Bens aumentaram em 1,04%, já os preços dos Serviços, por sua vez, registaram uma variação de 2,42%. No que diz respeito às classes que compõem o IPC, as maiores variações no mês de Janeiro ocorreram nas seguintes classes:

- i) Educação (14,95%), com destaque para as Propinas Escolares (22,52%), o Pagamento de Inscrições (12,19%) e Pagamento de Mensalidade (10,33%);
- ii) Bens e Serviços Diversos (2,59%), com aumento significativo nos preços de despesas de baptismo (33,77%);
- iii) Mobiliário, Equipamento Doméstico e Manutenção (1,60%).

Figura 10 Inflação no grossista; %



No mês em análise, o IPG variou 1,23%, em termos mensais, e 15,51% em termos homólogos. Os produtos nacionais registaram a maior variação mensal (1,27%), situando-se ligeiramente acima dos produtos importados (1,22%).

Glossário

Agregados monetários: são medidas quantitativas para a oferta de moeda classificadas de acordo com o seu grau de liquidez. O agregado M1 inclui as notas e moedas em circulação e os depósitos transferíveis. O agregado M2 inclui o M1 e outros depósitos. O agregado M3 inclui o M2 mais outros instrumentos financeiros.

Base Monetária: passivo do Banco Central, e é constituída pelas Reservas Bancárias (Livres e Obrigatórias) e pela Circulação Monetária.

Bilhetes do Tesouro (BT): instrumentos de dívida de curto prazo em moeda nacional com prazos de 91, 182 e 364 dias.

Cativos: a constituição de Cativos para compra de divisas por parte dos bancos comerciais teve como objectivo a contenção da expansão acentuada da liquidez, i.e., de forma a diminuir a liquidez transaccionada no mercado interbancário e assim conduzir uma política monetária mais restritiva, com maior possibilidade de subida das taxas de juro.

Conta Única do Tesouro (CUT): Depósito do Tesouro no Banco Central, a partir da qual são registados os movimentos de receitas e despesas governamentais.

Coefficiente de Reservas Obrigatórias: Percentagem dos depósitos que os bancos comerciais são obrigados a depositar no Banco Central sob pena de serem penalizados. O coeficiente de reservas obrigatórias é um instrumento de gestão da liquidez bancária utilizada pelos Bancos Centrais, tanto em moeda nacional como em moeda estrangeira. No caso de uma redução do coeficiente, os bancos comerciais têm maior capacidade de utilizar a sua liquidez.

Depreciação (apreciação): Variação cambial negativa (positiva) que surge da interacção entre os mercados, ocorrendo assim em economias com câmbios flexíveis.

Desvalorização (valorização): Variação cambial negativa (positiva) que surge da decisão da autoridade monetária, podendo ser o Governo e/ou o Banco Central.

Eurobonds: As Eurobonds são títulos de dívida denominados numa moeda diferente da moeda nacional do país num país estrangeiro.

Facilidade permanente de cedência de liquidez (overnight): é estabelecida com um spread sobre a taxa básica e serve para fornecer liquidez diária aos bancos que preferam recorrer ao BNA em vez do Mercado Interbancário. Estas são operações reversíveis suportadas por Títulos Públicos em moeda nacional (BT, OT) de qualquer maturidade.

Facilidade permanente de absorção de liquidez (overnight): é estabelecida retirando um spread à taxa básica, sendo que esta funciona como uma opção que os bancos com liquidez excedentária poderão usar no caso de não quererem emprestar no Mercado Interbancário. Não existe limites para os montantes depositados.

Indicador mensal da actividade económica (IMAE): ferramenta destinada a medir a evolução da actividade económica no curto prazo. Matematicamente é um índice de quantidade de Laspeyres que mede as mudanças na actividade económica, descrevendo o comportamento dos diferentes ramos os sectores da economia. Este indicador é fabricado pelo BNA.

Indicador de clima económico (ICE): instrumento de avaliação das expectativas dos empresários sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos das respostas extremas (SER) das variáveis que compõem os diferentes indicadores de confiança (IC) sectoriais após a sua normalização e aplicada uma média móvel.

LUIBOR (Luanda Interbank Offered Rate): os bancos que têm excesso de liquidez emprestam aos bancos que não a têm no mercado interbancário. A taxa LUIBOR é calculada como a taxa média ponderada das operações de cedência de liquidez, em moeda nacional, entre bancos, de fundos não garantidos no mercado interbancário, para maturidades desde overnight e por consulta ao mercado para maturidades de 1,3,6,9 a 12 meses, excluídas as ofertas “fora de mercado” (outliers). Acrónimo inglês de taxa interbancária de oferta de fundos do mercado de Luanda.

Mercado Monetário Interbancário (MMI): é o sistema através do qual as instituições bancárias transaccionam liquidez entre si, mediante operações sem exigência de garantia. Permite às instituições com excesso de liquidez obter um retorno superior à taxa praticada pelo BNA (facilidade permanente de absorção de liquidez), e permite às instituições com défice de liquidez obter financiamento a uma taxa inferior à praticada pelo BNA (facilidade permanente de cedência de liquidez).

Obrigações do Tesouro (OT): instrumentos de dívida de médio e longo prazo em moeda nacional com prazos superiores a 364 dias, cujo objectivo é a obtenção de recursos para satisfação das necessidades de financiamento e investimento do Estado. Estas podem ser: OT não reajustáveis; OT indexadas à taxa de câmbio; OT em moeda externa. Prazos entre 2 a 7 anos.

Anexos

Operação de mercado aberto (OMA): operações tomadas por iniciativa do BNA, com o objectivo de gerir a liquidez existente no sistema bancário envolvendo a compra/venda de títulos do tesouro para levar à cedência/absorção de liquidez. Podem ser divididas em três categorias: Operações de refinanciamento; Operações Ocasionais de regularização; Operações Estruturais.

Overnight: operação cujo prazo se estende de um dia útil ao seguinte.

Quantitative Easing: política monetária não convencional, preconizada por diversos Bancos Centrais na sequência da Crise Financeira de 2008, com o objectivo de revitalizar as respectivas economias. Consiste na aquisição de activos financeiros por parte dos Bancos Centrais, não só para aumentar os seus preços como para aumentar o montante de liquidez (não esterilizada) no Sistema Financeiro.

Regime cambial: Posição tomada por parte do Banco Central quanto à fixação do valor da moeda nacional face a moedas estrangeiras. O Banco Central como único criador de moeda nacional pode optar por ter um maior/menor grau de liberdade na prossecução da sua política monetária através da adopção de diferentes regimes cambiais. Um regime fixo retira discricionariedade ao decisor, mas garante estabilidade nominal da economia (se o câmbio não estiver sobre/sub valorizado).

Reservas Brutas: Montante de Reservas Internacionais disponível ao Tesouro, Banco Nacional de Angola e bancos comerciais.

Taxa BNA (taxa de referência): taxa básica definida pelo Banco Nacional de Angola, no seu Comité de Política que sinaliza a orientação da política monetária. Uma subida da taxa BNA indica um curso mais restritivo da política monetária, em que, por exemplo, o BNA prevê um cenário de aumento geral dos preços, no curto prazo.

Taxa de juro activa: são as taxas de juro que os bancos cobram aos clientes pela cedência de um empréstimo.

Taxa de juro passiva: são as taxas de juro a que os bancos remuneram os clientes pelos seus depósitos.

Economia Internacional

	Dez 15	Dez 16	Jan 17	Out 17	Nov 17	Dez 17	Jan 18
Taxa de Câmbio USD/EUR	0,92	0,95	0,93	0,86	0,84	0,83	0,81
Preço do Petróleo (USD/bbl)							
Preço do Brent	37,33	54,89	55,55	57,65	62,87	64,08	69,08
Preço do WTI	38,90	52,11	52,61	51,59	56,77	57,94	63,66
Preço das Ramas Angolanas	35,63	52,68	53,75	58,49	62,70	65,04	68,93
Preço do Ouro (USD/onça)	1 075,74	1 157,36	1 192,10	1 279,51	1 281,90	1 264,45	1 331,30
Índice da FAO	178,91	170,28	174,57	176,40	175,80	169,81	169,50
(mb/d)	2016E	3T17E	4T17E	Dez 17	2017E	2018P	Jan 18
Produção de Petróleo dos países membros da OPEP	32,64	32,73	32,40	32,42	32,38		32,30
Argélia	1,09	1,06	1,01	1,04	1,04		1,03
Angola	1,73	1,64	1,63	1,63	1,64		1,62
Equador	0,55	0,54	0,53	0,53	0,53		0,52
Guiné Equatorial	0,16	0,13	0,13	0,13	0,14		0,13
Gabão	0,22	0,20	0,20	0,20	0,20		0,20
Irão	3,52	3,83	3,82	3,83	3,81		3,83
Iraque	4,39	4,49	4,40	4,41	4,46		4,44
Kuwait	2,85	2,71	2,70	2,70	2,71		2,71
Líbia	0,39	0,93	0,96	0,96	0,82		0,98
Nigéria	1,56	1,76	1,77	1,86	1,66		1,82
Qatar	0,66	0,60	0,60	0,59	0,61		0,60
Arábia Saudita	10,41	9,99	9,97	9,92	9,95		9,98
UAE	2,98	2,92	2,89	2,88	2,92		2,86
Venezuela	2,15	1,93	1,77	1,75	1,92		1,60
Produção de petróleo dos países não membros da OPEP	54,82	55,14	55,99		55,47	56,31	
América	20,61	21,25	21,60		21,23	22,10	
das quais: US	13,63	14,53	14,84		14,35	15,09	
Europa	3,81	3,58	3,87		3,80	3,86	
Ásia	0,42	0,42	0,41		0,40	0,43	
Total OCDE	24,84	25,36	25,93		25,46	26,39	
Restante Ásia	3,71	3,60	3,62		3,64	3,59	
América Latina	5,10	5,20	5,30		5,23	5,36	
Médio Oriente	1,28	1,24	1,22		1,24	1,19	
África	1,80	1,88	1,91		1,85	1,90	
Total Economias em Desenvolvimento	11,90	11,92	12,06		11,96	12,03	
União Soviética*	13,86	13,80	13,93		13,94	13,93	
da qual a Rússia	11,08	10,95	10,98		11,04	11,03	
Restante Europa	0,13	0,13	0,13		0,13	0,13	
China	4,10	3,94	3,94		3,98	3,83	
Total *Outras regiões*	18,09	17,86	18,00		18,03	17,88	

Economia Internacional (cont.)

(mb/d)	2016E	3T17E	4T17E	Dez 17	2017E	2018P	Jan 18
Procura de petróleo	95,42	97,72	98,08		96,94	98,45	
América	24,74	25,26	25,03		24,99	25,19	
das quais: US	20,00	20,44	20,26		20,24	20,42	
Europa	14,04	14,52	14,28		14,20	14,28	
Ásia	8,12	7,92	8,39		8,16	8,15	
Total OCDE	46,90	47,69	47,70		47,34	47,63	
Restante Ásia	12,85	12,90	13,47		13,13	13,50	
das quais: Índia	4,39	4,20	4,81		4,47	4,67	
América Latina	6,47	6,82	6,46		6,52	6,60	
Médio Oriente	7,97	8,40	7,85		8,07	8,16	
África	4,10	4,14	4,26		4,21	4,34	
Total Economias em Desenvolvimento	31,39	32,41	32,04		31,99	32,61	
União Soviética*	4,62	4,76	5,08		4,69	4,81	
Restante Europa	0,70	0,70	0,79		0,72	0,74	
China	11,80	12,30	12,46		12,26	12,67	
Total *Outras regiões*	17,12	17,77	18,33		17,67	18,22	

Fonte: OPEP, Relatório Fevereiro 2018

Economia Nacional

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Taxas de Crescimento do PIB real (%)							
Agricultura	9,17	-22,50	42,27	11,90	0,75	6,70	7,30
Pescas e derivados	17,23	9,70	2,42	19,05	8,08	1,65	2,30
Diamantes e outros	-0,69	0,33	3,26	0,96	2,17	-0,61	0,45
Petróleo	-5,57	4,31	-0,90	-2,56	6,45	-2,33	3,22
Indústria transformadora	13,02	14,00	8,55	8,10	-2,07	-3,90	4,00
Construção	12,02	11,70	8,15	8,00	3,50	3,20	2,30
Energia	3,46	10,40	34,45	17,33	2,47	19,86	40,20
Serviços mercantis	9,47	13,40	6,97	8,00	2,20	-	-
Outros	9,56	8,35	0,67	6,00	1,14	-	-
PIB a custos de factores	3,86	5,18	6,84	4,75	3,00	0,12	2,57
PIB a preços de mercado	3,86	5,18	6,84	4,75	3,00	0,12	2,57
(mb/d)							
	Dez 15	Dez 16	Jan 17	Out 17	Nov 17	Dez 17	Jan 18
Sector Externo							
Conta de Bens	673,59	1 672,82	1 497,22	2 281,84	2 327,53	2 441,39	2 205,72
Exportações	1 914,33	2 853,56	2 655,45	3 147,12	3 417,01	3 354,91	3 173,95
Petróleo	1 831,97	2 641,39	2 399,93	2 972,66	3 050,44	2 914,18	2 962,25
Diamante	33,49	60,41	57,63	98,41	69,87	160,37	37,27
Gás Associado		97,47	4,65	16,17	247,51	216,74	113,91
Refinados		34,81	57,63	42,37	37,33	42,68	41,32
Café		311,40	-	-	0,03	0,02	0,05
Outras	48,87	-291,93	27,51	17,50	11,83	20,91	19,15
Importações	1 240,74	1 180,74	1 158,22	865,28	1 089,48	998,15	968,23
Combustíveis	157,83	94,02	126,49	132,10	160,00	196,83	162,98
Alimentos	276,78	291,05	322,52	197,98	226,75	192,70	199,42
Outras	806,13	746,32	709,21	535,20	702,73	608,61	605,83
Mercado Cambial (USD milhões)							
Taxa de câmbio oficial (AOA/USD)	135,32	165,90	165,91	165,92	165,92	165,92	207,45
Taxa de câmbio informal (AOA/USD)	264,58	474,17	390,00	398,75	396,67	415,83	445,00
Venda de divisas aos bancos comerciais	1 176,03	1 486,36	2 164,87	608,63	784,85	689,67	998,44
das quais: Sector Alimentação			336,45	105,91	421,09	209,35	425,25
das quais: Sector Petrolífero			339,89	310,00	25,00	-	-
das quais: Leilões			392,54	2,78	63,38	33,11	310,10
das quais: Viagens, Ajuda Fam., Saúde e Cartões de Crédito			140,46	40,00	40,30	40,00	70,09
RIB (meses de importações)	8,00	10,43	8,82	7,58	7,18	6,85	
RIB	24 419,49	24 352,54	23 145,68	19 838,50	18 794,88	17 937,65	17 717,51
BNA	13 653,99	13 972,89	14 201,89	11 488,66	11 090,90	11 960,55	11 483,78
CUT	9 881,50	9 336,81	7 777,43	7 284,66	6 691,39	4 983,61	5 195,93
Reservas Obrigatórias	884,01	1 042,84	1 166,37	745,63	734,97	732,66	1 037,80
RIL	24 265,76	20 806,58	19 606,27	15 294,14	14 245,58	13 299,71	13 068,70
Preços							
Inflação Mensal	1,60%	2,17%	2,29%	2,98%	1,02%	1,13%	1,39%
Inflação Homóloga	14,27%	41,95%	40,39%	28,96%	27,56%	26,26%	25,15%
Índice de preços do grossista (IPG)	0,88%	1,25%	1,20%	1,18%	1,12%	1,20%	1,23%
IPG Nacional (Variação mensal)	0,80%	1,30%	1,28%	1,24%	1,19%	1,25%	1,27%
IPG Importado (Variação mensal)	0,91%	1,24%	1,17%	1,17%	1,10%	1,19%	1,22%

Mercado Monetário

Síntese do Balanço do BNA	Dez 15	Dez 16	Jan 17	Out 17	Nov 17	Dez 17	Jan 18
Activos Externos Líquidos	3 361,0	3 526,6	3 322,8	2 626,0	2 456,8	2 338,9	2 865,1
Reservas internacionais líquidas	3 283,5	3 451,9	3 252,6	2 533,0	2 363,7	2 215,4	2 711,1
Outros Activos externos líquidos	77,5	74,8	70,2	92,9	93,1	123,5	154,0
Activos Internos Líquidos	-1 685,7	-1 942,5	-1 654,7	-1 034,3	-953,9	-630,4	-1 242,5
Crédito Interno líquido	-909,9	-733,2	-421,8	-104,5	-25,6	354,1	132,4
Crédito à administração central (líquido)	-1 137,8	-1 147,6	-878,5	-325,5	-261,8	-49,2	-239,5
Crédito à administração central	244,0	530,6	553,2	962,3	958,7	959,3	946,3
Responsabilidades face à administração central	1 381,8	1 678,2	1 431,6	1 287,8	1 220,4	1 008,5	1 185,8
Crédito às OIFM	223,0	406,2	446,6	201,8	217,0	301,2	249,0
Crédito a Outros sectores residentes	4,8	8,1	10,0	19,3	19,2	102,1	122,8
Outros Activos líquidos	-775,7	-1 209,3	-1 232,9	-929,9	-928,3	-984,4	-1 374,9
Base Monetária Ampla	1 675,4	1 584,2	1 668,1	1 591,6	1 502,9	1 708,5	1 622,6
Base Monetária restrita	1 631,3	1 515,0	1 509,8	1 437,9	1 337,5	1 618,0	1 535,5
BM Restrita em MN	1 499,6	1 342,0	1 295,2	1 261,2	1 169,5	1 453,2	1 320,2
Notas e moedas em circulação	519,6	506,0	457,3	442,2	444,2	527,6	454,2
Reserva bancária	1 111,7	1 009,0	1 052,4	995,7	893,3	1 090,5	1 081,4
Depósitos obrigatórios	885,2	821,2	669,5	494,6	475,4	891,5	897,8
RO em MN	765,6	682,3	510,1	373,5	353,5	769,9	746,3
Em moeda estrangeira	119,6	138,9	159,4	121,1	121,9	121,6	151,5
Depósitos livres	226,5	187,7	383,0	501,1	417,9	199,0	183,5
RL em MN	214,4	153,7	327,8	445,5	371,8	155,7	119,7
Em moeda estrangeira	12,1	34,1	55,1	55,6	46,1	43,3	63,8
Outros obrigações face às OIFM	44,1	69,2	158,3	153,7	165,4	90,5	87,1
Síntese Monetária	Dez 15	Dez 16	Jan 17	Out 17	Nov 17	Dez 17	Jan 18
Activos Externos Líquidos	3 570,4	3 861,3	3 776,4	2 870,7	2 707,7	2 615,2	3 265,7
BNA	3 361,0	3 526,6	3 322,8	2 626,0	2 456,8	2 338,9	2 865,1
Reservas Internacionais Líquidas	3 283,5	3 451,9	3 252,6	2 533,0	2 363,7	2 215,4	2 711,1
Bancos Comerciais	209,4	334,7	453,6	244,7	251,0	276,3	400,5
Activo interno líquido	2 141,5	2 667,6	2 616,3	3 449,0	3 685,1	3 906,5	3 637,4
Crédito Interno líquido	3 821,2	4 327,2	4 627,6	5 548,7	5 695,7	6 158,0	6 441,1
Crédito à Administração Central (líquido)	351,8	942,1	1 296,7	2 193,0	2 324,9	2 708,0	2 837,3
Crédito à administração central	2 582,2	3 594,4	3 756,9	4 435,0	4 481,0	4 666,4	4 962,4
Depósitos da administração central	2 230,4	2 652,3	2 460,2	2 242,0	2 156,0	1 958,3	2 125,1
Crédito a Outros sectores residentes	3 469,4	3 385,0	3 330,9	3 355,7	3 370,7	3 449,9	3 603,8
Outros activos líquidos	-1 679,7	-1 659,6	-2 011,3	-2 099,7	-2 010,5	-2 251,5	-2 803,7
M3	5 711,9	6 528,9	6 392,8	6 318,7	6 391,9	6 521,7	6 903,0
M2	5 703,7	6 525,1	6 388,9	6 314,3	6 387,9	6 517,6	6 898,0
M2 MN	3 902,7	4 542,1	4 416,0	4 326,1	4 410,8	4 518,8	4 422,9
M1	3 419,8	3 854,1	3 712,9	3 577,5	3 624,9	3 732,1	3 740,7
Notas e Moedas em poder do público	380,7	395,7	356,0	343,4	348,7	418,6	355,6
Depósitos transferíveis - MN	2 263,8	2 575,3	2 516,6	2 364,6	2 403,9	2 404,2	2 272,1
Depósitos transferíveis - ME	775,4	883,0	840,3	869,5	872,4	909,3	1 113,1
Quase-Moeda	2 283,9	2 671,0	2 676,0	2 736,8	2 763,0	2 785,5	3 157,2
Outros depósitos - MN	1 258,3	1 571,0	1 543,4	1 618,0	1 658,3	1 696,0	1 795,3
Outros Depósitos - ME	1 025,7	1 100,0	1 132,6	1 118,7	1 104,7	1 089,6	1 361,9

Mercado Monetário (cont.)

Síntese Monetária	Dez 15	Dez 16	Jan 17	Out 17	Nov 17	Dez 17	Jan 18
Outros Instrumentos Financeiros	8,2	3,8	3,8	4,5	4,0	4,0	5,0
M2 MN	3 902,7	4 542,1	4 416,0	4 326,1	4 410,8	4 518,8	4 422,9
BM em MN	1 499,6	1 342,0	1 295,2	1 261,2	1 169,5	1 453,2	1 320,2
Multiplicador Monetário	2,60	3,38	3,41	3,43	3,77	3,11	3,35
Depósitos	5 323,0	6 129,3	6 032,9	5 970,8	6 039,3	6 099,6	6 542,4
Depósitos à ordem	3 039,1	3 458,3	3 356,9	3 234,1	3 276,3	3 314,0	3 385,1
Depósitos a prazo	2 283,9	2 671,0	2 676,0	2 736,8	2 763,0	2 785,6	3 157,2
Depósitos em moeda externa	1 801,0	1 983,0	1 973,0	1 988,2	1 977,1	1 996,6	2 475,0
Depósitos em moeda nacional	3 522,0	4 146,3	4 060,0	3 982,6	4 062,2	4 103,0	4 067,3
Créditos	3 469,4	3 410,7	3 355,7	3 355,7	3 370,7	3 449,9	3 603,8
Crédito em moeda externa	949,6	677,1	688,1	611,7	601,2	587,6	687,4
Crédito em moeda nacional	2 519,8	2 733,6	2 667,7	2 744,0	2 769,5	2 862,3	2 916,4
TAXAS DE JURO NOMINAL DO SISTEMA BANCÁRIO (Médias ponderadas)	Dez 15	Dez 16	Jan 17	Out 17	Nov 17	Dez 17	Jan 18
Activas							
Crédito ao sector empresarial							
Até 180 dias MN	15,41%	15,84%	15,24%	15,46%	15,30%	18,75%	20,50%
Até 180 dias ME	10,00%	25,00%	26,89%	6,73%	6,73%	n.d.	n.d.
De 181 dias a 1 ano MN	15,23%	15,33%	15,09%	15,43%	15,38%	16,12%	17,90%
De 181 dias a 1 ano ME	12,97%	8,41%	8,20%	8,45%	8,45%	8,45%	8,45%
Mais de 1 ano MN	14,84%	15,19%	15,19%	15,91%	15,75%	15,94%	22,63%
Mais de 1 ano ME	9,76%	8,71%	8,77%	9,49%	10,36%	10,34%	10,27%
Crédito a particulares							
Até 180 dias MN	16,46%	20,06%	22,79%	23,30%	22,45%	23,81%	22,92%
Até 180 dias ME	12,07%	9,08%	5,42%	7,46%	9,98%	4,97%	7,66%
De 181 dias a 1 ano MN	14,64%	15,27%	15,27%	15,88%	17,35%	17,67%	21,33%
De 181 dias a 1 ano ME	2,65%	8,18%	8,50%	10,76%	9,80%	10,66%	8,64%
Mais de 1 ano MN	11,79%	13,02%	13,15%	14,37%	14,20%	13,83%	16,35%
Mais de 1 ano ME	6,08%	7,51%	6,91%	8,74%	8,69%	8,18%	7,79%
Passivas							
Dep.prazo até 90 dias MN	5,02%	6,79%	5,93%	6,76%	6,79%	7,18%	6,13%
Dep.prazo até 90 dias ME	2,26%	1,99%	1,99%	1,82%	1,67%	1,96%	1,91%
Dep.prazo 91 a 180 dias MN	5,24%	5,20%	5,54%	6,20%	5,40%	6,95%	8,38%
Dep.prazo 91 a 180 dias ME	2,45%	2,05%	2,28%	2,78%	2,18%	2,44%	2,54%
Dep.prazo de 181 dias - 1 ano MN	3,88%	3,90%	4,07%	4,09%	4,11%	4,28%	7,11%
Dep.prazo de 181 dias - 1 ano ME	3,12%	2,86%	3,02%	2,82%	2,76%	2,48%	2,38%
Dep.prazo mais de 1 ano MN	4,57%	4,81%	4,47%	8,89%	9,52%	9,68%	8,86%
Dep.prazo mais de 1 ano ME	4,61%	4,83%	4,07%	4,58%	4,94%	4,95%	1,90%

Mercado Monetário (Cont.)

Taxas de juro de referência	Dez 15	Dez 16	Jan 17	Out 17	Nov 17	Dez 17	Jan 18
Taxa BNA	11,00%	16,00%	16,00%	16,00%	18,00%	18,00%	18,00%
F.A.L 7 dias	1,75%	7,25%	7,25%	2,75%	0,00%	0,00%	0,00%
F.A.O	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
F.C.O	13,00%	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%
Taxa de Redesconto	15,00%	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%
Luibor	11,31%	23,35%	23,66%	18,66%	16,14%	17,77%	19,45%
Coefficiente de Reservas Obrigatórias em MN	25,00%	30,00%	30,00%	30,00%	21,00%	21,00%	21,00%



BNA BANCO NACIONAL DE ANGOLA

Av. 4 de Fevereiro, nº 151 - Luanda, Angola
Caixa Postal 1243
Tel: (+244) 222 679 200 - Fax: (+244) 222 339 125
www.bna.ao